

DIÁRIO DO PIAUHY

Orgam Official dos Poderes do Estado

ANNO IV

Assinaturas
Anno Semestre 15\$000
8\$000

THEREZINA, domingo, 3 de maio de 1914.

Redacção e officinas Praça Rio Branco n. 17

VENDA AVULSA
Numero do dia 100
Numero atrasado 200



N.º 99

Films

O Ensino Publico e a Reforma Rivadavia

Das diversas referencias de ensino que tem tido o país, nenhuma, sem duvida, fora tão vivamente criticada e soffrera tão vehementes ataques, como a actual Lei Organica do ensino publico, conhecida geralmente pela designação de reforma Rivadavia. Julgamos, porem, que para isso não ha contribuido pouco esse agitado momento historico por que atravessa a vida nacional, em que a paixão politica e a obsessão partidária não poupam mesmo os mais selectos espiritos, a quem não deixam de modo algum exensio de animo para julgar com verdadeira equidade a obra do adversario. E assim numerosos têm sido os detractores da reforma, mas poucos os que realmente a viram por um prisma desanuviado da politicagem incandescente da epocha e puderam julgar do seu merito e da merito, alheios a pontos de vista predeterminados.

Acensam na, entre nós, além do mais, de profundamente anarquizado do ensino publico e de ser a mais irrefragavel e condemnatoria do ensino secundario, tirando o valor dos diplomas que eram as chaves dos cursos superiores da Republica e apagando, como isto, a centelha que movimentava a mocidade em demanda dos Lyceus e estabelecimentos congeneres. Mas esta parcella de accusação mais infundada que se lhe fez até hoje. A reforma Rivadavia recente-se, sem duvida, de alguns defectos e nem poderia deixar de assim acontecer com um trabalho de gabinete, a que, como tal, não faltaria o cunho individual e da intuição philosophica do autor. Mas negar-lhe completamente o valor a ponto de actualmal-a de «lei da ignorancia», é supponer que seja effeito da exaltação politica da actualidade e nunca um julgamento que se imponha pela sua serena imparcialidade. É tarefa a que nos não abalancemos, preferindo o terra a terra do nosso modo de ver, nos surtos gigantescos das grandes aguas enraivecidas.

Se á confecção da reforma preside o espirito de secretario do seu autor e se ella exorbitou, como se diz, das attribuições do poder executivo, deixemos isto antes em conta da nossa educação palavresca e futil recheada de esse rethoricismo fôfo, que leva os nossos Lyceurgas a perderem o tempo em discussões esteriles, com prejuizos sensiveis dos problemas que effectivamente interessam a vida nacional. Dizel-a anarquizada do ensino, é esquecer que antes d'ella vinhamos de reforma em reforma e que a anarchia entre nós, em materia de instrucção publica, conta raizes mais velhas e mais profundas na nossa historia. O facto de acabar com os diplomas que abrotavam, annualmente, as academias de chusmas de candidatos de todos os matizes e traziam ao país uma nevra superabundancia de doutores, de exigir, em vez dos diplomas, um saítur exame de admissáo, com o condicáo sine qua non da matricula nos estabelecimentos de ensino superior, affigura-se nos anos como uma opportuna e salvadora medida de alta moralidade. E affirmar que isto desorganizou e condemnou á morte o eneiço

secundario, á querer obscurecer a verdade que dimana luminosa e fulgurante de acontecimentos que nos são bem familiares. Neste particular, ao contrario, a reforma corresponde á uma iniludivel necessidade nacional, á uma palpante exigencia do nosso meio social, onde um ensino de humanidades mal feito, manco, ministrado sem o devido criterio á legiões de candidatos, cuja unica preocupação era o passar nos exames, adquirindo o diploma que lhes permittisse atulhar as academias,—chegara mesmo, em alguns estados da União, a um mais saliente gráo de rebaixamento moral. Não devemos esquecer que o mercantilismo audaciosamente transpunha os humbrans dos collegios equiparados e até, em certos estados, nos proprios estabelecimentos officiaes, chegou-se ao tamanho aviltamento de pôr ao correr do martelo os diplomas de *bachareis em letras!* E nem é possível que fique aqui sem registro o facto extraordinariamente escandaloso de, na Faculdade de Direito do Recife, desobrirem-se em turmas de bachareis que já se tinham cepalhado pelo país, diversos delles, que se matricularam com diplomas clandestinos! Nestas condições, pois, a reforma Rivadavia longe de desorganizar, pôz termo á desordem e ao escandalo dominantes no departamento do curso de humanidades e, em vez de matar a instrucção secundaria, como se diz, salvou-a do aviltamento em que descembava, abolindo esses diplomas e dando liberdade ás academias de escolherem os seus alumnos mediante exames de admissáo, por meio dos quaes pessão ajuzar seguramente sobre os candidatos ao seu ensino, bem avaliando a competencia, do preparo e das aptidões dos mesmos para as lides da intelligencia. E assim sem privar o ensino secundario em estabelecimentos publicos, deu, neste particular, mais ampla margem á concurrenca privada e esboceou um sistema, que permittindo rigorosa selectáo, se nos parece mais natural e mais concenanteo com ás exigencias de moralidade da instrucção publica do país, que não precisa de legiões de *formados*, mas sim de homens de merecimento, de alto valor intellectual e moral, que saibam resolver no sentido do progresso e desenvolvimento da nação, os problemas da sua vida social e politica.

Se não somos pelo estado doente de um modo absoluto, não acompanhamos tambem a corrente individualista que nega toda e qualquer ingerencia do poder publico, quanto ás necessidades culturais dos cidadãos. Segundo o consagrado jurista-philosopho, dr. Sylvio Romero,—na esfera de um ideal, talvez sempre irrealizavel, fora para desejar, não que o estado não fosse docente, policiador ou administrador; não que elle não tivesse exercicio, nem diplomatas, nem financas, mas sim que o proprio Estado não existisse e vivessemos nós, isto é, toda sociedade, numa verdadeira paz de anjos... Mas como elle mesmo diz, tudo isto não passa de idealidades e á vemos pôz encerrar como se impõe o realismo rude que cara t risa o nosso tempo. Entre nós, nacionalidade ainda em formação, em cujo seio domina, com preponderancia e analfabetismo, o preferivel certamente seria, que a União cui-

dasse, antes de tudo, da diffusão da instrucção primaria, ministrada ás massas populares por um sistema methodico e bem organizado. Em um país de democrata, onde o voto popular é a moça principal do mechanismo politico, a instrucção do povo impõe-se, como uma obrigação do poder publico nacional. A missão legitima do poder central, em lugar de concorrer directamente para o fabrico dos doutores, multiplicando as academias e facilitando nellas a entrada dos que virão antes engrossar as fileiras dos *declares*, deveria ser, sobretudo, o cuidado do ensino elemental da grande massa dos cidadãos, presa indefensa da mais crassa ignorancia. A constituição de 24 de fevereiro errou, pois, deixando fícar no abrigo unico dos estados federados e dos municipios a instrucção primaria. Mas isto que reputamos um erro oriundo dos exageros do federalismo, deve-se procurar corrigir dentro dos limites do possível, immiscuindo-se a União, o quanto puder, ao lado dos estados e municipios, no elevado e dignificante papel de facilitar a divulgação do ensino popular. Quanto ao secundario e superior já é tempo da União agir no sentido de desprender-se dos seus pesados encargos, preparando a sua completa e necessaria desofficialização e, afinal, deixando-os á iniciativa particular ou dos estados, cabendo-lhe apenas, o exercicio duma elevada e saítur fiscalização moral. Ora, a reforma Rivadavia que se apresenta como um systema de transição para esse *desideratum*, não deve ser acimada, absolutamente, de «lei da ignorancia». Se ella tem defectos que longe estamos de negar, estes podem facilmente ser suprimidos, deixando-se, porem, de pô, sinão incrementando quando possível, aquillo que nella se nos affigura conquistas de alto valor. E nestas condições estão, sem duvida, a autonomia aos estabelecimentos de ensino superior e a facultade, altamente moralizadora, das academias seleccionarem os seus alumnos pelos exames de admissáo. Já possuímos uma superabundancia de doutores. E hostes e hostes de bachareis perambulam por ahí á fora,—tropeçando, pela mão de coronéis da «brisa», por entre os farropos de Themis e Minerva. Forçoso era, portanto, que se estencesse a produção por uma medida salvadora, como, de certo, o foi a actual Lei Organica do ensino.

SIMPLICIO MENDES

Dr. Miguel Rosa.—Com a sua comitiva regressou, hontem, á tardinha, do seu passioica Campo Maior o exm. sr. dr. Miguel Rosa, acatado governador deste estado. Na bella e florenteste cidade sertaneja s. exc. teve occasiao de verificar, de modo inophismavel, o quanto é admirado e estimado. As demonstrações de carinho e apreço foram extraordinarias, trazendo de lá, sem duvida, sua exc. e sua comitiva, as mais agradavel e mais duradora impressáo. O «Diario» regojizado com as saudáveis ao exm. sr. dr. Miguel Rosa, e aos seus comitantes de jornada, drs. Abas Neves, Hygino Cunha, João Leão, coronel Plauto Nabor, amandante Burlamaqui e aos

Soneto

Ao meu amigo Capião Jorge de Silva

... Vamos de Cintra, percorrendo as flôras,
Ouvindo os brinides lyricos das aves ...
Pelo ambiente ha viraçáoens suaves,
Enfeitados caminhos, ternas horas ...

Ha mais prazer aqui. O arfar das naves
É lúgubre no mar pelas deshoras ...
Sem o esplendor das silvas das amoras ...
Sem o canto divino dessas aves.

... Já temos quasi finda esta jornada!
Alí no arcaimento azul da estrada,
É a derradeira curva do caminho ...

... Immenso panorama: o Tejo dórmel!
Alí, temos Lisboa ... vê ... é enorme!

... E' mais verde o vinhal, mais puro o vinho.

Baurélio Mangabeira.

«Sem luz»

Na abstracção em que dormia a Medicina, até ás proximidades do seculo XIX, a Natureza—pode-se dizer—trabalhava sozinha no seio da humanidade, procurando replellir, de cada orgam, o corpo extranho que la interrompindo o seu regular funcionamento.

Vencia, e era vencida as mais das vezes—Não se tratava de estudar, nesse tempo, a constituição de qualquer doente, a origem do mal que minava a sua existencia, e, nos limites de uma classificação vaga e incompleta, cada molestia tinha o seu remedio, sem que se preocupassem os doutôres com o exame preciso do paciente. A ciencia, no seu evoluir, incessante, foi, pouco e pouco, corrigindo os defectos da medicina primitiva, concluindo que, antes da molestia, devia ser estudado o doente.

E foi além; procurou facilitar as leis da natureza, estimulando e fortificando as energias vitales, já por meio de medicamentos proprios, já por meio de exercicios physicos, como sejam a gymnastica, os sports, a equitação, o remo, a natáoção etc. E foi por meio de uma educação dessas, que Miss Alice Roosevelt conseguiu estasiar o povo japonéz quando saltou em Tokio. Os prodigios da ciencia moderna são capazes de conceder a uma rapariga de 15 annos, maior desenvolvimento, quer physico quer intellectual, do que terá uma de 25, entregne exclusivamente ás leis naturaes.

Conheço uma linda menina que mal vae attingindo á puberdade, e, no entanto, reúne em si todas as qualidades de uma rica demoiselle, ostentando as formas de uma perfeita maturascencia, cercada de todos os encantos, de todas as graças, que podem emoldurar a plasticidade feminina—Milagres da educação e—nada mais. Pois bem, essa menina, comquanto se admirasse ella mesma, quando, diante um espelho, observava a belleza que a engrandecia, sentia-se, contudo, humilhada diante uma grande falta que encontrava no conjunto sublime do seu talhe fascinator.—eram o: seus olhos formosamente arredondados, que

não tinham o brilho preciso para offuscar as luzes de outros que lhes vissem ao encontro. Tinha, como se diz vulgarmente, os olhos um tanto mortos.—Attribuiu que fosse alguma molestia, e não confiando nos *Esculapios* da sua terra, recorreu á «Europa, sempre a Europa,—a gloriosa», onde, indubitavelmente, encontraria remedio para o mal que soffria. A Allemanha, onde a Medicina já atingiu ao apogeo da perfeição, era, para ella, o sanatorio incon-testado.

Alí chegando, não tardou em procurar o consultorio do mais afamado oculista, ao qual se dirigiu, expoz minuciosamente o fim de sua visita, e fitando com attenção o illustre medico, tentava descobrir em seu semblante, gestos de desgano ou de esperanca—Sua alma serriu diante a attitudo do grande facultativo, que em tudo demonstrava probabilidades de bom exito. Marcou 2.º dia para a vinda da cliente, animou-a o mais possível, marcou tempo definitivo para a cura, o que era, successivamente, communicado á familia pela senhorita.

Nenhuma melhora, porém, se ia verificando, os prazos do restabelecimento se foram prorrogando, e, ainda hoje, permanece na Europa aquella sonhadora, do brilho complicitivo da belleza. Oxalá que, embóra gastando muito tempo, possa ella, emfim, voltar satisfeita, aos patrios ares.—Brack.

Correios—Durante o mez proximo findo houve o seguinte movimento de emissáo de valores: Internacionais—Para Franca: 19; para o Egypto, 10; para Portugal, 3; para Austria, 1; para Allemanha, 2, no todo, 35, no valor de 15:846\$350.

Valores nacionaes: 142, no valor de 64:066\$800.

—Em União, foi despochado, hontem á 1 hora da tarde, o vapor «Baão de Urussihy».

—A administração expediu ultas no dia 4, ás 2 da tarde, para Livramento, Farias, Batalha, Piracurca e Purity dos Lopes.

—Convio-se o sr. Alfredo da Cunha Machado a comparecer no dia 4, ao meio dia, á Contadoria desta repartição.

—Taxa cambial: Franco \$608; maseo \$740; peso turo \$809.

Impressões

Ha dias annua-se para hoje a inauguração solemne, ou, ao menos, a experiencia da iluminação electrica da nossa formosa capital. Pelo facto mesmo de já haver fallado algumas vezes o annuncio previamente feito para esse auspicioso acontecimento, tão ardentemente desejado, cremos que o anniversario da descoberta do Brazil será este anno commemorado aqui com a realisação de uma das mais legittimas aspirações do povo piauihyense. E a nossa convicção é tanto mais segura porque ainda não tinha havido, como agora, segundo nos consta, um compromisso formal assumido pelo sr. engenheiro electricista.

Vamos ter, pois, no dia de hoje, que lembra o glorioso ponto de partida da historia patria, a mais justa compensação á frieza e indifferença com que entre nós decorreu ante-hontem a grande data consagrada á commemoração do Trabalho!

Sim, em compensação Therisina terá hoje de inundar-se de luz. Por todas as ruas, praças, becos e vielas, estendem-se os fios conductores da electricidade, derretando por toda parte durante a noite raios de intensa claridade. Installações soberbas de elegantes edificios publicos e de custosos palacetes particulares espalharão um brilho desusado, expondo aos olhares curiosos o luxo e a grandeza dos seus salões.

A praça «Rio Branco», sobre tudo, o centro elegante da nossa bella cidade verde, o ponto aristocratico para onde converge a fina flor da nossa sociedade, á noite regorgitará de visitantes que irão admirar a abundante e preciosa iluminação electrica que, á semelhança do sol dos tropicos, ali irradiará, casando-se á exuberancia vegetal que lá se observa, ao perfume e variedade das flores, á belleza das nossas gentis patriotas e ás nobres melodias e festas da nossa banda policial. Tudo isso, numa graciosa harmonia, a que se deveria procurar esconder pelo contraste, o carunchoso fund da Igreja do Amparo, que ali se ergue altivamente, ostentando ainda a pintura primitiva como uma nota floussante, toda essa graciosa harmonia, repetimos, despetará o mais intenso enthusiasmo e o mais vivo interesse na população thesivense, que, assim, vera quibrida a monomania proverbial das noites tempestuosas que a entediava. E esse enthusiasmo e esse interesse devem ser tanto mais desenvolvido quanto maior era a desconfiança que nos vinhos invadindo o esprito, até não amputar a seriedade, na conclusão de se a seriação de iluminação electrica que, em outros estados pequenos e pobres, como o nosso, (Suegipe, por exemplo) foi iniciada e concluida dentro de seis meses.

O facto, pois, que esperamos ver hoje realizado, constitue uma justa e ardente aspiração do governo e do povo piauihyense, com os quaes, agora nos congratulamos.

Lemos ha pouco dias, a proposito da recepção do nosso ministro em Berlin, que o excessivo de luz electrica é a característica das cidades e dos países novos. E o desejo inconsciente de espantar de fazer hojinho, de berrar o triumpho hoje, quando não ha passado? Pois bem, Therisina, cidade nova e florescente, cujo passado é de hontem, não poderia, nem deveria escapar á essa influencia, nem fugir á esse despejo. Ella que vai também espantar os seus habitantes com um forte dilúvio de luz electrica, derramado por todas as ruas, praças, becos e vielas.—F. C. B.

UM PROBLEMA DE PEDAGOGIA

Num artigo da revista «Appletons Popular Science Monthly», o professor W. Patrick começa por observar que, na maioria das escolas elementares dos Estados Unidos, em que os alumnos contam de cinco a dez annos, as materias fundamentais do curso são a leitura, a escripta e os rudimentos de arithmetica. Mesmo nas escolas de Chicago onde outros ramos de estudo têm sido introduzidos, taes como o canto e as noções de historia natural, 70 % das horas consagradas ao trabalho são dedicadas ás materias supra-referidas.

Dever-se-ia d'ahi concluir que a escripta e a arithmetica são as materias especialmente adaptaveis a uma creança menor de dez annos. Mas, considerando que as escolas americanas são profundamente conservadoras, vale a pena analysar, diz o sr. Patrick, si é justa a conclusão a que chegámos.

As origens historicas do systema de educação elemental na America mostram que a persistencia da leitura, da escripta e da arithmetica é devida, unicamente, ao facto de ser isso apenas o que sabia o primeiro mestre-escola.

E' permitido, pois, acrescentar ao citado professor, pôr em duvida que o systema de educação americano repouse numa base psychologica.

Conhecem-se, por outro lado, outros processos do ensino, muito differentes, os quaes têm proporcionado excellentes resultados, como, por exemplo, o dos antigos gregos, em que a musica e a gymnastica occupavam o tempo agora utilizado na leitura, na escripta e na arithmetica.

Ora, o nosso crescente conhecimento da mente da creança, do seu systema nervoso e muscular, nos leva á conclusão de que a leitura e a escripta actualmente comprehendidas nos primeiros annos do curso escolar, não deviam pertencer a esse, porem a um periodo mais adiantado de estudo ao passo que outras materias, actualmente professadas mais tarde, deviam intervir nos primeiros annos. As razões do professor W. Patrick são summariamente indicadas no artigo alludido.

No que diz respeito á leitura, á escripta e ao desenho, exigem, em prim no logar, um alto grau de especialização de movimentos, que não é natural na creança, e he é mesmo nociva.

Os movimentos infantis devem ser livres. Cumpre que a creanças movam desembaraadamente as pernas, o braço, o busto, como lhes acontece nos seus espontaneos jogos; ao passo que os movimentos exigidos por uma ordenação subtil pertencem á idade mais madura.

Invertendo essa ordem e obrigando o menino a adoptar uma attitude immovel no busto, nas pernas, nos braços e a occupar, em compensação, os delicados musculculos dos olhos e dos dedos, nós os forcamos a uma super-tensão nervosa e facilitamos a revelação de males imperantes a toda a violação da ordem natural.

Essas conclusões adquirem, maior força, si examinarmos o cerebro de uma creança de sete a oito annos. Nessa idade, o cerebro já chegou quasi ao peso natural e é, assim, muito grande em relação ao corpo, mas o seu desenvolvimento é incompleto.

Tal cerebro e produz despende, continuamente grande quantidade de energia narrosa, que não pode ser empregada na reflexão, na comparação, na analyse, m

deve apenas transformar-se em movimento muscular. Acreança, portanto, é incessantemente activa, e essa actividade se revela, sobre tudo, nas pernas e nos braços, assim, de todos os methodos de instrução, e que he é menos adaptavel é o que precisamente se baseia no livro.

Não pode, por isso, ser aprovado um systema que obriga a creança, na idade em que he é mais necessaria uma vida expansiva e livre, a fixar os olhos na pagina de um livro. Disso porém tantos casos de myopia nas escolas americanas.

Ha ainda na opinião do professor Patrick, outro ponto a considerar:

Devemos ver si a leitura e a escripta são as materias que convêm aos primeiros annos da vida escolar ou si, para as aprender, se emprega um tempo superior ao que é effectivamente necessario.

Ora, é um facto conhecido que as facultades phisicas e as mentaes de uma creança se desenvolvem de um modo desigual.

Assim um menino de sete annos apresenta um cerebro muito impressionavel, uma imaginação activa, mais uma attenção diminuta, pouca analyse e pouca abstracção.

No conceito do citado articulista, os estudos mais naturaes e mais facies na idade infantil são o desenvolvimento dos sentidos e das facultades com que se possam adquirir noções exactas de tudo quanto nos circunda.

E elle enumera os ramos de instrução mais adoptáveis ás creanças dos cinco aos dez annos: a sciencia natural, a historia e a moral.

Quanto á aprendizagem da lingua a que se attribue tanta importancia actualmente, julga o sr. W. Patrick que esse ensino deve ser dado de uma maneira oral. Mais tarde, a creança aprenderá a escrever as linguas que souber falar. (Extr.)

Telegrammas

Serviço especial do DIÁRIO DO PIAUHY

INTERIOR

RIO, 1.

Depois de uma certa hesitação chegou a final telegramma do governador da Amazona, dr. Jonathan Pedroza, noticiando que o sr. Theodoro Roosevelt, o coronel Rondom e comitiva chegaram hontem a Manaus, sofrendo aquelle notavel vulto americano do norte um furunculo numa perna.

A expedição Roosevelt verificou que o rio Duvida e mesmo o rio Aripuana desaguan no Madeira.

RIO, 1.

Em Bolem o dr. Newton Burlamaqui foi nomeado e assumiu a chefia de policia do estado do Pará.

Ali acaba de declarar-se uma seisão no seio do P. R. C. paraense. O dr. Heitor Castello Branco e o desembargador Thomaz Ribeiro não acompanhando o dr. Chermont Miranda, este effectou uma reunião da commissão executiva do partido com a ausencia daquelles mem-

bro, do dr. Acatuassú de Lemos e de outros. O motivo dessa seisão é querer o dr. Chermont romper em opposição ao governo do dr. Eneas Martins.

RIO, 1.

Em Lausanne, na Suisa, falleceu o sr. Porphirio Nogueira, antigo secretario do governo, no estado do Amazonas, na administração do dr. Sylverio Nery.

Por entre ruidosas festas operarias foi inaugurada, hoje, a villa proletaria «Hermes da Fonseca», com assistencia de s. exe.

DO ESTADO

CAMPO-MAIOR, 2.

Hontem, em sessão ordinaria do concelho municipal, o sr. concelho coronel Benicio Sampaio propoz que fosse collocado no salão das sessões, o retrato do exm. sr. dr. Miguel de Paiva Rosa, preclaro governador do estado, como demonstração de alegria pela honrosa visita do chefe de estado, a esta cidade. A proposta, calorosamente justificada e aprovada pelos srs. concelheiros, teve geraes applausos da população.

—Os amigos conservavam gratas recordações de S. Exa e illustre comitiva. A commissão do P. R. C. que acompanhou o dr. Miguel Rosa e comitiva até o primeiro pouso, regressou ao penhoradissima com as gentilezas dos dignos itinecantes.

CAMPO-MAIOR, 2.

Hoje á noite haverá um grande baile no palacete do sr. coronel Costa Araujo, aforado ao dr. Arimathêa Tito e coronel Luiz Fortes, dignos bairrenses que vieram especialmente cumprir o governador.

—Continuam as acclamações populares ao dr. Miguel Rosa.

PARANHIBA, 2.

Seguirá amanhã para Fortaleza, no vapor «Turissú», o sr. dr. Francisco de Moraes Correia, que alli tomará passagem no paquete «Bahia», para o Rio, indo residir á rua D. Marianna, numero cinco, em Botafogo. Seu endereço telegraphico será «Francorreia».

EXTERIOR
ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 1.

Acha-se confirmado o facto dos representantes diplomaticos da Argentina, Chile e do Brazil terem-se dirigido ás potencias europeas, p'dirando os seus bons officios junto aos Estados Unidos e ao Mexico, afim de que sejam apressadas as ne-

gociações da paz entre os dois países. Os mesmos também telegrapharam ao general Carranza um dos chefes rebeldes no Mexico, pedindo que accete um armistício. Este declarou: accetalo, l' em como a mediação da paz. Os rebeldes, entre anto, estão combatendo ainda as forças do general Huerta em Massatlan, Acapulco e Tampico.

INGLATERRA

LONDRES, 1.

A assembléa geral da «Brazil Northeastern», reunindo-se, autorizou a emissão de setenta mil libras em debentures a juros de 5 %, a resgateaveis em dois annos.

AS MULHERES DA FRANÇA EM 1870

Um viajante estrangeiro, visitando ultimamente a cidade franceza de Mans, refere ter ahí visto uma mulher, de setenta annos, aproximadamente, vestida á maneira masculina.

Essa mulher é a viuva Imbart, originaria daquella cidade, onde nasceu, em 1814.

O seu modo de trajar, contrario ao que o uso estabeleceu para o seu sexo, traduz uma bella historia de heroismo, que tristemente findou.

Em 1870, mme. Imbart residia em Metz.

Patriota ardente, conhecendo boa a região, ella se offereceu para transmitir ordens ás forças diseminadas ou para informar o exercito francez quanto aos movimentos do inimigo.

O seu conecurso foi accetito. Desde então, com roupas masculinas, percorria a cavallo os campos circumvizinhos, incumbida de missões difficis e perigosas.

Em agosto de 1870, tentava atravessar as linhas inimigas para entrar em Thionville e ahí entregar importantes mensagens ao commandante da praça, quando foi presa. E teria sido fuzilada, si não fora a intervenção de um official superior allemão, que lhe concedeu a vida, mas a deteve prisoneira.

Dois ou tres dias depois, mme. Imbart conseguiu illudir a vigilancia dos seus guardas; e, montando a cavallo, velozmente chegava aos postos avançados do exercito francez.

De novo, reassumiu as suas funções de estafeta.

Mas, algum tempo após, os allemães se apoderavam de Metz e mme. Imbart, abandonando o seu encargo, voltou para a cidade, onde teve a decepção de ver incendiada a sua casa.

Desde então a heroína se concentrou na exactidão; mas o seu papel na historia das batalhas de Metz foi ainda lembrado por occasião do processo do marechal Bazaine, no qual ella teve de depôr. Sem reclamar recompensas, deixou que o esquecimento recobrisse no seu nome. O unico favor por ella solicitado foi a permissão de trazer o vestuario masculino, que se lhe tornára familiar.

As mulheres de França que intervieram nos tragicos acontecimentos da guerra franco-prussiana, são numerosas; estão hoj, em geral, olvidadas.

Antonie Lix combateu na Bourgoune, em seguida, consagrou-se ao serviço dos feridos. Vive ainda, numa casa de saúde. Não obteve nenhum premio, condecoração ou medalha militar.

Juliette Douz foi mais feliz. Em 1870, sua mãe era directora do posto telegraphico de Pithiviers. A filha, que não ignorava os segredos dosapparelhos, efficazmente a auxiliava.

Num dia do mez de novembro, estava sôzinha no posto, quando reinou o apparelho. Correu á mesa de trabalho. Era o estado-maior do exercito do principe Frederico Carlos que telegraphava ao chefe de outro corpo allemão, afim de informar de que as forças do general Paladines se dirigiãrão rumo de Gien. E era dada a ordem de cercar essa fracção do exercito francez e anniquilla.

Juliette Dodu (que nesse época contava apenas dezeseite annos) comprehendeu que tinha na mão o destino de numerosos soldados francezes. Animada pelos seus sentimentos patrióticos e, sem reflectir nas terriveis consequências que o seu acto poderia determinar contra ella, arrancou a fita de papel que aos seus olhos se desenrolava e, sem hesitação, a inutilizou.

O exercito do general Paladines estava salvo.

Mas, logo depois, presa e conduzida perante o tribunal militar, foi condemnada á morte.

O principe Frederico Carlos, chegado no momento em que ella ia ser fuzilada, teve compaixão dessa creança, que se sacrificára pelo seu paiz, e deu-lhe a liberdade.

Juliette Dodu foi condecorada pelo governo francez: recebeu a medalha militar e, mais tarde, a cruz da Legião de Honra.

Outra heroína de 1870 teve egualmente a cruz dos bravos. Foi mme. Jarrethout, vivandieira dos franco-atiradores de Paris-Chateaudun, que morreu em 1905, na idade de 88 annos.

Ella contava, assim, em 1870, cincuenta e tres annos. Ora, alistando-se como vivandieira no batalhão dos franco-atiradores parisienses, tinha tão grande receio de não ser acollida, em consequência da idade, que se rejuvenesceu de dez annos e declarou ter apenas quarenta e tres.

Seus dois filhos, assim como o marido, a acompanharam. E si ella se inserveu com 43 annos, o filho mais velho confiou-se 33 e o mais moço 26.

Mme. Lecourt, e mme. Troust são ainda nomes de mulheres que se distinguiram pela coragem na terrivel campanha. A primeira acompanhou o exercito a Chateaudun; a segunda deitou-se aos feridos no campo de batalha, affrontando, sem temor, as balas inimigas.

Louise de Beaulieu foi ferida em Champigny e offereceu toda a sua fortuna para que fossem estabelecidas ambulancias.

Durante a communa salvou o «Hotel des Ventes» e a «mairie» do nono «arrondissement», que os communistas queriam incendiar. Como premio, o governo lhe concedeu uma medalha de primeira classe.

Armanda Tuluet, mme. Massey (voluntaria, ferida numa batalha), Augusta Colas (que se bateu em Avron e foi ahi ferida) são outros nomes que poderiam ser lembrados.

Mme. Biarde, telegraphista, transmittia aos generaes francezes os segredos dos projectos dos inimigos que, nas suas funcções, ella surprehendia; mme. Weick tambem telegraphista informou, com perigo da propria vida, o estado-maior francez com relação ao movimento das tropas allemãs perto de Schelstat; mme. Bellavoine, tendo sabido que o general Failly seria atacado pelos prussianos, foi ao seu encontro para o prevenir.

A vivandieira mme. Bonnemere, portadora de uma mensa, em importante, foi presa pelos allemães, e, a despeito das espargadas que a ameaçavam, enguliu o papel. Mmo. Breux fez a campanha a cavallo nos «Eclaireres de la Seine». Mme. Pottier pelejou no planoão de Avron. Mme. Philippe coabitou a Champigny; mme. Ronan, em Buzenval; mme. Lurin, em Froeschewiler.

Seria longa a lista das vivandieiras modestas heroínas que acompanhavam os batalhões em marcha,

Algumas tiveram a medalha militar; quanto á cruz da Legião de Honra, só uma a recebeu: mme. Jarrethout.

Palcos e telas

Hoje, exhibirá o Guarany, um bello programma. Eis os films: Os Exercicios dos Coltsacos do Oural; O marido no campo, comedia interessante; Maldição da mumia, monumental film que agradao extraordinariamente aos habituees do Guarany.

A empresa dará durante esta semana sessões, diariamente, a fim de passar uma grande stock de fitas vindas pelo ultimo vapor, e que deverão seguir para Caxias e Floriano.

Notas policiaes.

Patrulha, patrulhará a cidade e o mercado publico hoje (domingo) o subdelegado da policia do 4.º districto, sr. Joaquim Guedes de Vasconcellos, e o theatro o do 3.º districto, sr. Manoel Francisco Monteiro.

Amanhã (segunda-feira), patrulhará a cidade e o mercado o do 5.º districto, sr. Laurindo José Velloso.

Prisão correccional.— Por ordem do subdelegado de policia do 2.º districto, foi preso correccionalmente o conhecido gatao Uruburetama, por ter retirado do porto, na occasião em que se fazia descarga de uma barcogaiaete Francisco dos Santos e Silva e ido vendel-o a um quitandeiro.

A lenda do Senhor São Ivo — Patrono dos advogados —

A France Judiciaire, de Setembro deste anno, transcreve do Jornal belga L'Escaut, a interessante lenda de S. Ivo, tal como a engendrou a imaginação ingenua e fecunda dos povos das Bretanha, nos obscuros tempos da idade media.

O assumpto nos parece digno da attenção dos leitores desta revista, por isso o trasladamos. Quando outro interesse não desparte a lenda de S. Ivo, ao menos o historico é-lhe incontestavel, pois é mais um documento para a apreciação do juizo popular sobre os juristas, cuja acção na dissolução do feudalismo, na consolidação do poder monarchico, na diffusão do direito romano, foi uma poderosa força activando a transformação da sociedade nessa epocha de gestação. Juizo erroneo é esse, como o que creou o anemix allemão: Jussten sind base Christen, mas que existiu e preponderou em certo momento historico. Eis a lenda:

Nesse tempo, o chefe dos advogados em um foro da Bretanha, — a historia não diz si era o de Dol ou o de Quimperlé, de Rennes ou de Guérande — reuniu seu conselho da ordem e disse:

«Carissimos collegas, toda corporação tem seu patrono no céu e sua historia nos archivos celestes. Nossa confraria vale rebem, penso eu, a dos talhadores de pedras e dos talhadores de factos, a dos ajustadores de madeiras e a dos que nos comem o pão, e, a despeito disso, ella não tem um sancto que tome interesse por ella e advoque-o juncto ao Senhor; o que faz dizer ás más linguas que nunca um dos nossos foi julgado digno de entrar no paraíso. Eu vos proponho, portanto, que enviemos alguém como embaixador perante o bom Deus, para obter d'elle que nos conceda um patrono. Espero que elle contrarê entre seus eleitos alguém advogado homem de bem e que, durante a vida, se absteve de pleitear as causas más. Si minha idéa vos agrada, escolheremos um dos nossos, bom logico, bom orador, não muito tagarella, bem-fallante comtudo, e cuja honestidade o tenha em bons termos com Deus, a Virgem e toda a corte celeste.»

—Finda esta breve allocução, o velho advogado sentou-se. Cada um dos collegas deu seu voto á moda do tempo e que era, sinão me engano, levantar discretamente o barrete com a mão direita.

«Já que estamos todos de accordo, continuou o orador, temos que fazer a escolha de um embaixador digno e capaz. Quanto a mim, a gotta me in-

terdiz uma viagem tão longa, mas proponho a vossos suffragios o Sr. Ivo de Kemartin, homem habil e honesto:

A assembléa, unanimemente, raticificou a escolha e, levantada a sessão, os advogados retiraram-separa suas casas, depois de terem abraçado o collega, deejando-lhe bõa viagem e feliz successo.

Desde o dia seguinte, ao romper d'alva, Ivo deixou seu lar. De caminho, ia elle ruminando um longo arrazoado. Á tarde do terceiro dia, chegou á entrada do paraizo. E' preciso dizer-vos que a Bretanha está menos distante d'elle que os outros paizes. Bate á porta por tres anjo.

—Ah! meu pobre mestre, disse Deus, eis que o acaso te prega uma peça bem má. Põem como eu não acceito um tal patrono, sobre tudo para o povo da Bretanha, desde já te alisto no grupo dos meus eleitos e os advogados não terão mais que procurar um sancto que os patrocinem.

Ora foi, ao que dizem, nesse mesmo instante que o gentil homem bretão morreu na cidade do Treguier, no decimo nono dia do mez de maio de 1303, e eis como, em sua fé ingenua, a lenda conta que o senhor S. Ivo, o glorioso amigo de Deus, tornou-se patrono dos advogados.

—Me chamo Ivo Kemartin, respondeu o viajante, sou bretão e gentil homem.

—Bretão, gentil homem, está bom, retorquiu o celeste porteiro, mas que fazeis no mundo?

—Sou advogado.

—Advogado? Que titulo é esse, ao certo? eis ahi um officio que não se conhece no reino celeste.

São Pedro, ao mesmo tempo que falava, procurava afastar Ivo. Não me atrevo a dizer que este não o empurrasse um pouco; o que é certo é que o bretão penetrou no céu e foi-se a travéz de salões luminosos, a procura do throno, cercado de seraphins onde está sentado o Eterno.

Os eleitos, vendo sua roupa extranha, que lhes era ainda desconhecida, fugiam deante do pobre embaixador e corriam gritando para Deus que um sancto de contrabando se introduzira no céu. Ivo os seguiu e, procurando-se por tres vezes e, procurando pelo pó, deante do Altissimo, disse: «Senhor, antes de lhes prestardes credito, supplico-vos a graça de ouvir minha petição. E sacando seu arrazoado o recitou por inteiro. O Grande Juiz não se aborreceu, ouviu-o com attenção e até admirou-lhe a eloquencia.

Chamou S. Lucas, o evangelista, que, como todos sabem, é o guarda dos archivos do sancto palacio, e ordenou-lhe que lhes fosse dar busca immediatamente para verificar si, nos registros, se acharia o nome de algum advogado. São Lucas voltou: suas pesquisas haviam sido infructuarias.

Ivo corava e começava a se desconcertar. Então Deus lhe disse: «Mestre Ivo, tu vês, não te podemos dar

por patrão dos advogados um sancto que pleiteasse em sua vida. Mas para te provar que desejo despedir-te contente, vae com os olhos vendados, ao longo da galeria em que todos os meus sanctos tem suas estatuas; o eleito sobre o qual puzeres a mão, te será concedido como patrão de tua confraria. Bom ou máo tu o terás.»

A ordem de Deus, o honesto trecozete teve os olhos vendados por um espesso cendal e foi, tacteando com as mãos, passo a passo, esforçando-se por adivinhar que estatu de devia tocar.

Emfim para hesitando, e pasando a mão por uma cabeça: «Fronte calva e déprimida, diz elle, labios zombeteiros, deve ser um procurador, si por ventura não é um presidente ou um juiz. Bofé, em falta de melhor, eu o tomo por patrono dos advogados.»

Nesse momento uma immensa gargalhada correu as fileiras dos eleitos, que tinham vindo todos assistir, como curiosos, a escolha de Ivo de Kemartin. Este com a pressa de conhecer seu patrono, retira o cendal dos olhos, olha e solta um grito de pavor.

Era muito peor que um presidente, muito peor que um juiz, ainda peor que um procurador, era... misser Satanaz...

Perguntaes talvez como sua diabolica senhoria se achava ahi? E' que no céu, como na terra, o grande S. Miguel é representado em suas estatuas, supplantando o diabo e lhe aparaando as uhas com seu gladio de ouro. O bretão tomára o demonio pelo anjo.

—Ah! meu pobre mestre, disse Deus, eis que o acaso te prega uma peça bem má. Põem como eu não acceito um tal patrono, sobre tudo para o povo da Bretanha, desde já te alisto no grupo dos meus eleitos e os advogados não terão mais que procurar um sancto que os patrocinem.

Ora foi, ao que dizem, nesse mesmo instante que o gentil homem bretão morreu na cidade do Treguier, no decimo nono dia do mez de maio de 1303, e eis como, em sua fé ingenua, a lenda conta que o senhor S. Ivo, o glorioso amigo de Deus, tornou-se patrono dos advogados.

Extr.

INFLUENCIA DO MEIO SOBRE AS RAÇAS

Os estudos anthropologicos entram em relativa actividade. As escavações feitas, um pouco por toda parte, tem permitido aos investigadores encontrar bases de estado mais seguras e scientificas.

Por outro lado, a necessidade de melhorar a raça humana trouxe para os estudiosos novos estimulos a seus trabalhos.

O dr. Laumonnier acaba de communicar á sociedade Eugénica de França o resultado de suas investigações sobre a volta dos mestiços ao typo original.

Não lhe foi facil o trabalho, pois a documentação era de difficil acquisição.

Precisava elle encontrar familias, tendo em seu inicio um casamento entre individuos de cores differentes e cujos descendentes tivessem conservado cuidadosamente os archivos de familias, de modo a ser de proveito a sua consulta.

E' bom de ver que não é facil encontrar todas estas condições. Em todo caso, conseguiu elle reunir umas vinte observações; e estas são bastante decisivas para permittir-lhe formular uma lei, a que denominou lei de dominancia demomica, e que pôde ser assim formulada: os filhos vindos de

casamentos mistos acabam sempre voltando ao typo do progenitor, que se conservou em seu paiz de origem.

Por exemplo: si um chinez se casa com uma franceza, seus descendentes, após tres ou quatro gerações, voltarão ao typo branco, si o casal habitou a França; ao typo amarello, si, ao contrario, foi residir na China. E' impossivel demonstrar de maneira mais papavel a influencia do meio sobre a raça.

Essas conclusões cobrem absolutamente, aliás, com as comissões senatorias dos Estados Unidos, encaregadas de saber do que se transformariam, sob o ponto de vista da raça, os imigrantes na America do Norte. Ahi a experimentação era mais facil do que o havia sido para o dr. Laumonnier; os commissarios norte americanos tinham sob a mão tentos, casacos, quantos desejassem e que podiam seguir em todas as evoluções.

Os estudos duraram 12 annos; o celebre anthropologista norte americano Boas apresentou agora os resultados obtidos. Elles são extraordinarios, e mostram-se em contradicção com o que se admittia até hoje.

De facto, acrolitava-se que os caracteres das raças eram profundamente fixados nos seres humanos e que eram precisos muitos seculos para que elles se modificassem.

Ora, a commissão foi levada a verificar e a declarar que os differentes tipos se fundem intimamente, uma lei mysteriosa parecendo obrigar os tipos os mais diversos a se reduzirem a um typo uniforme.

As observações foram feitas com rigor, perfeitamente scientificas. Foi a conformação da cabeça que serviu de caracter basico; a commissão tomou dois tipos de imigrantes, inteiramente dissimilantes: o boliviano de cabeça redonda e o italiano meridional de cabeça comprida.

Sobre 1.200 observações, os resultados foram identicos: em um mesmo tempo, muito curto, a fórma do typo modifica-se e perde seus caracteres essenciais.

A commissão, um tanto surprehendida, quiz conhecer as causas destas modificações, mas nesse ponto pouco adontou.

Não são, em todo o caso, causas mechanicas, habits viciosos no modo de fazer deitar, ou de pentear as creanças. Ficou estabelecido que taes praticas eram abandonadas pouco depois da chegada dos imigrantes nos Estados Unidos.

Na realidade, não se pôde pensar em outra causa sinão o meio que, por todas as suas componentes, determina aquellas modificações. E eis um bello resultado para aquellos que, por simples intuição, diziam que, melhorando-se o meio, é possivel tambem modificar a raça.

E, por certo que, semelhante conclusão, é altamente animadora.

Diario do Piauhy.— Por portaria de 28 do mez findo foram suspensas as remessas do «Diario do Piauhy» para todos os assignantes que, quer nesta capital, quer nos municipios do estado estão em atraso com os seus compromissos. Deverão mandar saldaes até o dia 30 de maio, quando o director da Imprensa Official remetterá a lista dos que deixarem de o fazer ao exmo. sr. coronel secretario do estado da fazenda, para que este proceda como de direito for.

O CAFÉ NA LENDA

E NA HISTÓRIA

Os jornaes parisienses annunciavam, ultimamente, que, entre os modas de hygiene preconizadas pelo Ministro da Guerra, no intento de manter em boas condições o estado sanitario do exercito, figurava uma verdadeira revolução na costuma da alimentação do soldado.

O café, o suco, como dizem pittorescamente os trouperos, seria substituido por uma sopa quente, o que constituiria para o soldado um alimento mais substancial.

Desapparecera assim o jaez tradicional, que, ha cincoenta e seis annos, é a refeição matutina do soldado francez.

Não sei o que era a ambrosia, exprima-se Voltaire, mas estou propenso a crer que era o café.

E evidente que Voltaire se illudiu, pois a substancia dos deuses do paganismo não poderia ser o café, que a antiguidade grega e romana desconheceu.

Não se encontra nos velhos autores nenhuma referencia a uma bebida que com elle possa ser identificada.

Os proprios orientaes deviam ignorar, naquella época, as virtudes do fructo do cafeeiro, porquanto, si as tivessem conhecido, os greegos dell'es teriam aprendido o uso de beber café, e esse costume haveria sido transmitido aos romanos.

E é certo que os greegos e os romanos não se utilizaram dessa bebida, que, para muitos povos, se tem tornado indispensavel.

A razão dessa ignorancia reside, provavelmente, na circumstancia de serem desconhecidas dos antigos as regiões em que o cafeeiro cresce em estado selvagem.

Si não era o dr. Roth, o café é originario da Abyssinia e, especialmente, de uma Provincia de Kaffa, doudo o producto tira seu nome. Elle é ainda encontrado no estado selvagem no Sudão e na Africa equatorial.

Ora, a Abyssinia e essa parte da Africa não tinham sido exploradas pelos antigos.

Os abyssinos foram, a quem parece, o primeiro povo do universo que bebeu café. Di Abyssinia ella passou para a Persia, onde, desde o seculo XV, se applica a arte de o queimar a moer, para fazer infusões.

Um pamphlet de Aloulvau esse costume para a Asia Menor, e des e então a cultura do café ali se praticou a Arabia seguinte ao exemplo. Até o meado do seculo XVII todo o café que se consumia na Europa vinha dessa parte. Moka era o centro de exportação.

Um escriptor arabe refere, com relação a descoberta do café, esta curiosa lenda: Um pastor, encarregado de guardar as cabras de um mosteiro, notava que ellas não dormiam e agitadamente saltavam durante a noite inteira. Relatou o extranho facto ao prior do convento, o qual, depois de observar as cabras, viu que ellas comiam, com manifesto prazer, os fructos de certos arbustos selvagens. Elle colheu esses fructos, e ordenou que fossem cozidos e se tomou observação um pouco da desobedição que debia resultar a sommo. Ora, como os monges tinham o mau habito de dormitar a hora da prese nocturna, elle lhes deu também a beber esse liquido.

Foi assim que as propriedades anti-comuniforas do café se revelaram pela primeira vez. Do Oriente elle passou á Europa, ao seculo XVI.

Trovoux affirmo, no seu Diccionario, que, no estado de Luiz XIII, se vendia numa loja proxima ao Petit Chatelet, uma bebida denominada «caiboust», que não era mais de que a decoção do café.

E' certo que, desde o anno de 1614, algum trouxe á côrta o café de Moka e o deu a beber a Luiz XIV, que o achou saboroso. Mas, só vinte annos mais tarde, o uso do café se vulgarizou em Paris.

A moda foi ahi imposta, principalmente, por S. Thomaz-Aga, embaixador da Turquia, e pelo viajante Thévenot, que conservava das suas viagens no Oriente o habito dessa bebida.

Um armenio abriu na feira de Saint-Germain um pequeno negocio de café, que atraheu a multidão.

Um siciliano, chamado Procopio Cutteli, imitou esse exemplo na rua das Fossés Saint-Germain (actualmente rua de L'Academie Comédie), em frente á Comédie-Française; e essa foi a origem do «Procopie», o famoso café litterario, que existiu até ha poucos annos.

A nova bebida era extremamente apreciada.

Numa época em que um dito «espírito» bastava para tornar notorio o seu auctor, é explicavel o exito de uma bebida que estimulava o espirito. Mas não era essa a unica virtude que então se attribuia ao café. Dizia-se também que elle possuia a propriedade de dissipar a embriaguez causada pelo alcohol.

Nesse tempo, tornaram-se conhecidos em Paris uns versos, em que um poeta proclamava o dom que tinha o café de «chasser le somnucil et les vapeurs du vin».

E Berchoux, no seu poema, «Im-Gastronomie», exprinia a mesma idéa.

Não se julgue, no entanto, que o café só heji encontrado adeptos. Alguns detractores appareceram. Eram, em geral, médicos, que protestavam contra o consumo abusivo que se fazia desse «bello licor», segundo a expressão de um dos seus apreciadores.

Durante o seculo XVIII, numerosos facultativos combateram o seu uso e o vedaram aos doentes. Um d'elles, tendo deitado o café como um venaeo, em presença de Fontenelle, o velho escriptor lhe respondeu:

«Devo confessar que, si o café é um venaeo, representa um venaeo muito lento, porquanto bebo muitas chiearas por dia, ha oitenta annos, e a minha saúde não se tem alterado com isso».

Todos os homens de letras não professavam, com relação ao café, o mesmo entusiasmo que Fontenelle.

Montesquieu, por exemplo, zombava das pessoas que tomavam café «para ter espirito».

Nas «Lettres Persanes», de seu ultimo escriptor, Usbek escreve a Rhodé: «O café está a gora muito em uso em Paris: ali se vêem numerosas cascas em que elle é distribuido. Ha uma em que é preparado de tal modo que suscita espirito a aquellos que o sorvem. Pelo me nos, todos quantos sabem dessa casa, (razão convicção) de que possuem quatro vezes mais espirito do que quanto ahi entraram».

Não era, aliás, somente em França que os amadores e os detractores do café discutiam sobre as virtudes e os inconvenientes dessa bebida.

O mesmo suscita em Allemania onde profundamente se applicavam pamphletos relativos ao café. Sebastian Breiboz em musica muitas palavras sobre esse assumpto.

E uma senatista, dotada de uma memria leve e graciosa, que pôs em scena um velho burguez, o sr. Schlenker, o qual, murgado a declarar a nova bebida, prohibida á filha que a provara e lhe declarava, que, si ella desobedece ás suas ordens, nunca se casaria.

A joven Lisichen promete tudo quanto o pre exige, mas, em seguida, annuncia que só concordara a ser não ao pretendo que, por contrato, lhe garantiria uma chieara de café por dia.

Essa «buetto», a despeito da sua ingenuidade, era uma especie de symbolo: mostrava a

Psychologia animal

Refere o sr. H. E. Ziegler, na «Deutsche Revue»:

«Fui ver» Rolf, o cão que fala. Pertence elle a madame dra. Moekel, de Mannheim. Recebeu elle a palavra; depois, heu o ella por piedade; depois, heu o ella desoberto, por acaso, os seus dons maravilhosos, instruiu o ella mesma em poesia, segundo o methodo da solitariação, que dera já tão maravilhosos resultados no caso dos cavallos d'Elberfeld.

Eu já tinha encontrado Rolf. Reconheceu-me elle logo e estendeu-me uma pata sympathica, recusando a dois collegos meus que me acompanhavam. Perguntou-se-lhe si elle se lembrava de mim; e elle, logo, batendo com a pata num pedaco de papelão que a dona lhe apresentava, o numero de pancadas precisas, respondeu «sim», sem hesitar. Interrogado sobre a data da minha primeira visita, elle bateu quatro e depois cinco (quatro do quinto meo), o que era exacto. Quem me acompanhava? Respondeu: «Sazarin e Gruir, isto é: Sazarin e Kroenr, que são, com effeito, os nomes dos dois professores que me tinham acompanhado da primeira vez».

E' sabido que os cavallos d'Elberfeld batiam os numeros com os dois pés, as unidades com o pé direito, as dezenas com o pé esquerdo. Rolf bate só as unidades com a pata esquerda; indica as letras do alphabeto por numeros, «a» por uma pancada, «b» por duas etc. Certas letras são confundidas num só signal, o que reduz o seu numero a 23.

Nós propuzemos a Rolf a extracção duma raiz quadrada, de o numero 2809. Elle recebeu o primeiro responder, dizendo (sempre com a sua pata): «Arasgd rigl nozd (senhor diz não é preciso); lembrou-se assim da observação dum visitante que pretendia que a extracção das raizes não prova nada, atento a que muitos idiotas e epilepticos são calculadores prodigiosos. Emfim, influenciado pela offerta de alguns biscoitos, deu a solução exacta: «53».

Mostrei-lhe na mão duas moedas do dois marcos e uma de 10 pfenigs. A' pergunta: «Quantos marcos?» respondeu: «quatro»; e à pergunta: «quantos pfenigs?» respondeu: «doz».

Levei mais longe a experimentação; collocamo-nos, eu e os meus collegas, por detrás da senhora Moekel, estando o cão em frente á dona. Abri, então, um livro com figuras que eu tinha trazido sem dizer nada a ninguém e, voltando as costas do livro para nós, abri-o ao acaso. Rolf abriu uns olhos: «glemsdlib», que se deve traduzir assim: «Klein Madellieb» (querida menina). Vimos, então, a figura, que representava uma paquerucha de um anno, estendendo a mão para o «biberon».

Nesta pagina Rolf disse: «einbaldobrunn», isto é: «ein Ball rot, brann Bai (uma bola vermelha, um urso cinzento). A estampa representava com effeito uma bola pintada de vermelho e azul; e na pagina ao lado, via-se um urso.

Finalmente diante de um desenho em que se via uma creança em uma bacia, o cão disse: «badnidgarla», isto é, «Bad mit, carla» (banho com Carlota). Carlota é uma pequenuta da familia que tomou muitas vezes banho na bacia, na presença de Rolf.

O dr. Lindnar escreveu em uma folha de papel a palavra «affe» (macaco), que Rolf soletrou perfectamente sem que a senhora Moekel, o pudesse ajular. Por fim quando nós iamos despedir, saesou-lhe á senhora Moekel, que está doente, a não se expór ás sessões repetidas que reclamam alguns psychologos «extrangeiros a quem a lingua allemã não é familiar. Rolf pôz-se logo a soletrar espontaneamente; nós fomos trazido. Rof dizia «Had rad», isto é, «Hat Reohat» (elle tem razão).

Elles proclamavam os inconvenientes do abuso do café, e muitas pessoas, prudentemente, excluíam da sua mesa esse «liquido excitante e nocivo aos nervos».

Essa these singular achára um echo em Brillat-Savarin. O grande gastronomo exaggerou os perigos do café.

Rferia, entre outras anedotas, ter visto em Londres, na praça Leicester, «um homem que o uso immoderado do café reduzia a uma bôla». E recomendava ás mães de familia que fossem severamente aos filhos essa bebida, que «envelhece aos vinte annos».

Napoléon era partidario do café, comquanto não lhe fizesse bem.

Ha com annos, aos soldados francezes ainda não era distribuída a ração de café.

Só em 1818 um melico da marinha, tendo o assignalado como poderoso anti-escorbuto, foi prescripto o seu emprego na alimentação dos marinheiros.

Quando ás tropas da terra, só o receberam em certas campanhas longuinquas. O Barão Larrey, cirurgião dos exercitos imperiaes, havia observado, no Egipto e na Syria, a exallente acção do café nos soldados que padecem do febre paludosa.

O filho desse cirurgião, o Barão Hippolyte Larrey, conta que, por occação da primeira campanha da Argelia, o café era applicado como meio prophylactico das febres intermitentes, de que se viam numerosos casos no exercito de expedição.

Psychologia animal

Refere o sr. H. E. Ziegler, na «Deutsche Revue»:

«Fui ver» Rolf, o cão que fala. Pertence elle a madame dra. Moekel, de Mannheim. Recebeu elle a palavra; depois, heu o ella por piedade; depois, heu o ella desoberto, por acaso, os seus dons maravilhosos, instruiu o ella mesma em poesia, segundo o methodo da solitariação, que dera já tão maravilhosos resultados no caso dos cavallos d'Elberfeld.

Eu já tinha encontrado Rolf. Reconheceu-me elle logo e estendeu-me uma pata sympathica, recusando a dois collegos meus que me acompanhavam. Perguntou-se-lhe si elle se lembrava de mim; e elle, logo, batendo com a pata num pedaco de papelão que a dona lhe apresentava, o numero de pancadas precisas, respondeu «sim», sem hesitar. Interrogado sobre a data da minha primeira visita, elle bateu quatro e depois cinco (quatro do quinto meo), o que era exacto. Quem me acompanhava? Respondeu: «Sazarin e Gruir, isto é: Sazarin e Kroenr, que são, com effeito, os nomes dos dois professores que me tinham acompanhado da primeira vez».

E' sabido que os cavallos d'Elberfeld batiam os numeros com os dois pés, as unidades com o pé direito, as dezenas com o pé esquerdo. Rolf bate só as unidades com a pata esquerda; indica as letras do alphabeto por numeros, «a» por uma pancada, «b» por duas etc. Certas letras são confundidas num só signal, o que reduz o seu numero a 23.

Nós propuzemos a Rolf a extracção duma raiz quadrada, de o numero 2809. Elle recebeu o primeiro responder, dizendo (sempre com a sua pata): «Arasgd rigl nozd (senhor diz não é preciso); lembrou-se assim da observação dum visitante que pretendia que a extracção das raizes não prova nada, atento a que muitos idiotas e epilepticos são calculadores prodigiosos. Emfim, influenciado pela offerta de alguns biscoitos, deu a solução exacta: «53».

Mostrei-lhe na mão duas moedas do dois marcos e uma de 10 pfenigs. A' pergunta: «Quantos marcos?» respondeu: «quatro»; e à pergunta: «quantos pfenigs?» respondeu: «doz».

Levei mais longe a experimentação; collocamo-nos, eu e os meus collegas, por detrás da senhora Moekel, estando o cão em frente á dona. Abri, então, um livro com figuras que eu tinha trazido sem dizer nada a ninguém e, voltando as costas do livro para nós, abri-o ao acaso. Rolf abriu uns olhos: «glemsdlib», que se deve traduzir assim: «Klein Madellieb» (querida menina). Vimos, então, a figura, que representava uma paquerucha de um anno, estendendo a mão para o «biberon».

Nesta pagina Rolf disse: «einbaldobrunn», isto é: «ein Ball rot, brann Bai (uma bola vermelha, um urso cinzento). A estampa representava com effeito uma bola pintada de vermelho e azul; e na pagina ao lado, via-se um urso.

Finalmente diante de um desenho em que se via uma creança em uma bacia, o cão disse: «badnidgarla», isto é, «Bad mit, carla» (banho com Carlota). Carlota é uma pequenuta da familia que tomou muitas vezes banho na bacia, na presença de Rolf.

O dr. Lindnar escreveu em uma folha de papel a palavra «affe» (macaco), que Rolf soletrou perfectamente sem que a senhora Moekel, o pudesse ajular. Por fim quando nós iamos despedir, saesou-lhe á senhora Moekel, que está doente, a não se expór ás sessões repetidas que reclamam alguns psychologos «extrangeiros a quem a lingua allemã não é familiar. Rolf pôz-se logo a soletrar espontaneamente; nós fomos trazido. Rof dizia «Had rad», isto é, «Hat Reohat» (elle tem razão).

Elles proclamavam os inconvenientes do abuso do café, e muitas pessoas, prudentemente, excluíam da sua mesa esse «liquido excitante e nocivo aos nervos».

Essa these singular achára um echo em Brillat-Savarin. O grande gastronomo exaggerou os perigos do café.

Rferia, entre outras anedotas, ter visto em Londres, na praça Leicester, «um homem que o uso immoderado do café reduzia a uma bôla». E recomendava ás mães de familia que fossem severamente aos filhos essa bebida, que «envelhece aos vinte annos».

Napoléon era partidario do café, comquanto não lhe fizesse bem.

Ha com annos, aos soldados francezes ainda não era distribuída a ração de café.

Só em 1818 um melico da marinha, tendo o assignalado como poderoso anti-escorbuto, foi prescripto o seu emprego na alimentação dos marinheiros.

Quando ás tropas da terra, só o receberam em certas campanhas longuinquas. O Barão Larrey, cirurgião dos exercitos imperiaes, havia observado, no Egipto e na Syria, a exallente acção do café nos soldados que padecem do febre paludosa.

Sou eu depois que Rolf, in terragado depois de mim pelo dr. Kai Gneber, de Munich, a quem elle tinha muito do boamento respondido de outra vez, recusou submeter-se a uma nova experiencia. A senhora Moekel estava ausente; apertado de perguntas, Rolf zangou-se, solstrando com a pata uma phrase muito longa, mas muito clara, que foi facilmente traduzida assim: «Seher ville Bilder gerehen bei Ziegler und gemi was ist; geung ist, nicht mehr sagen. wil vos ist; dum; lieger lasser er; alle Harren mir Buehel steiger!» isto é, vi muitas figuras com Ziegler (o autor do artigo) e já disse o que é; basta; não quero dizer mais o que é; idiota; deixa-me em paz; todos os senhores me massam!»

Varias Noticias

Manoel Thomaz — Segue para Parahyba e escola, no dia 5 do corrente o vapor «Manoel Thomaz», que offerece optimas accommodações e esplendido conforto para cavalheiros e familias. Recoeba cargas e passageiros com esse destino.

CORPO MILITAR DE POLICIA.

— Serviço para o dia 3 (domingo).

— Rondará a guarnição, o sr. 1.º tenente Fabio Araujo.

— Estado-maior, sr. 2.º tenente Joaquim Fialho.

— Dia ao corpo, 1.º sargento Manoel Lima.

— Guarda do palacio 3.º sargento Jonas, cabo João Domingues corista Camillo Pereira.

— Guarda da cadeia 3.º sargento Torquato Araujo cabo Pedro Borges corista aprendiz José da Costa.

— Guarda da delegacia fiscal cabo Eduardo Byron.

— Guarda do quartel, cabo Benjamin Silva.

— Patrulha, cabo Marcos Pereira.

— Piquete, corista Adolpho.

— Uniforme (2.º).

— Foram considerados destacados em Corrente, o soldado Thronio Pereira da Encarnação e em Gilbués, o soldado Joaquim Manoel dos Santos, que se achavam em Paniquá e Bom Jesus, respectivamente.

— Continúa á disposição do secretario da Izenda, o 2.º tenente Augusto Pereira Nunes.

— Apesentaram-se ao org.º vindos de Uruguay e S. Joaquin, respectivamente, os soldados Luiz Francisco Regis e João Daniel dos Santos.

— O sr. dr. Simeão de Souza Mendes, offereceu ao corpo, um lindo cavallo melhado cachite.

— Passou á ordenança do delegado de policia, o cabo d'equadra José Jeronymo da Silva.

— Adquiriram-se por conta do Estado 30 pares de luvas marron e 150 ditas brancas, de algodão.

— Foram transferidos do destacamento de Valença para o de Oitavas o cabo de esquadra Antônio Veloso e do de Picos para o de Valença, o soldado Luiz Ferreira dos Reis.

— Seguiu em diligencia para Alamiara, a inspecção Manoel Vicente Ferreira e a destacar em Compaunor, o inspecção Flavio da Costa Araujo.

— Houve no dia 28, exercicio de companhia, sob o commando do sr. tenente Joaquim Fialho.

— Teve licença para casar-se com Dionisia Maria da Conceição, o soldado da 1.ª companhia, Nicolau Leite.

— Foi matriculado na escola policial, o inspecção da 1.ª companhia, Rymundo Gomes da Silva.

— Passou, a aprendiz de officio, o soldado da 1.ª companhia, Ramiro de Freitas Belchior.

— Engajou-se por mais dois annos, na firma da Irl, o tambor da 2.ª companhia, Manoel Aveilino de Souza.

— Teve alta do hospital, o soldado da 2.ª companhia, Fumino Francisco Damasceno.

— O cometeiro Honorio Antonio de Souza, apresentou certidão do official do registro civil desta cidade de haver se casado com Francisca Maria da Conceição.

— IMPRESSA OFFICIAL.—O dr. director da imprensa official expedito circulars solicitando o pagamento atrazado das assignaturas do «Diario do Piahy», bem como cobrando as municipalidades as contribuições annuaes á imprensa official do estado e que constam dos seus respectivos orçamentos.

EDITAES

O coronel Manoel Raimundo da Paz, director interino da directoria de agricultura, terras, viação e obras publicas &...

Convida, pois, todos os interessados a virem apresentar, dentro do prazo de trinta dias, a contar da publicação do presente edital, as reclamações ou contestações que tiverem a oppor.

Manoel Raimundo Paz.

Edison Cunha, chefe da segunda secção da secretaria do governo, etc.

Faço saber a todos a quem o presente edital interessar que, de ordem do exm.º sr. dr. governador do Es.ado, fica reconhecido Consul Geral do Reino da Suécia com residência no Rio de Janeiro e jurisdição neste Estado, o senhor Johan Theodor Paves, conforme a communicção do sr. ministro das relações exteriores, em circular de 21 de março passado.

Edison Cunha, chefe da segunda secção da secretaria do governo, etc.

Faço saber a todos a quem o presente edital interessar que, de ordem do exm.º sr. dr. governador do Estado, fica reconhecido Consul da Russia no Rio de Janeiro, com jurisdição em toda a Republica, e, portanto, neste Estado, o conselheiro da corte - Serge Goloubinow, conforme communicção do sr. ministro das relações exteriores, em circular de 21 de março passado.

Edison Cunha.

O coronel Raimundo Antonio de Farias, presidente do conselho municipal de Theresina &.

Faz saber aos que o presente edital virem, especialmente nos interessados, que no dia 16 de maio proximo vindouro serão medidos e demarcados e em seguida concedidos por alforamento os terrenos seguintes: quinze metros urbanos no 11.º quartelão, serie do sul da rua do Fogo, requeridos por Sophia Soares; dezessis ditos idem na mesma rua do Fogo, 11.º quartelão, serie do norte, requeridos por Alberto Pereira da Silva; oito ditos idem na rua Benjamin Constant, 15.º quartelão serie do sul, requeridos por Benta Maria da Conceição; oito ditos no 1.º quartelão suburbano, serie do norte da rua Campos Salles, requeridos por Maria Clara de Andrade; dez e

meio metros urbanos no 13.º quartelão, serie do norte da rua Campos Salles requeridos por Maria Nunes Muniz; sete ditos idem, no 9.º quartelão, serie do norte da rua do Fogo, requeridos por Elessbão Rodrigues Campello; cinco ditos idem no 15.º quartelão, serie do norte da rua S. Pedro, requeridos por Domingos Maria da Conceição; dez ditos idem na rua Campos Salles, 15.º quartelão, serie do sul, requeridos por Maria Romeira da Silva; dois ditos suburbanos, 3.º quartelão, serie do sul da rua Coelho Rodrigues, requeridos por João Gabriel Vieira.

Os interessados poderão apresentar os seus protestos ou reclamações durante o prazo do presente edital, nos termos do artigo 12 do código de posturas. E para que chegue ao conhecimento de todos, será este publicado pela imprensa e afixado no lugar do costume. Eu, Joaquim Ferreira Castello Branco, secretario do conselho municipal, o escrevi.

Secretaria do conselho municipal de Theresina, 16 de abril de 1914. Raimundo Antonio de Farias.

O coronel Raimundo Antonio de Farias, presidente do conselho municipal desta capital &.

Faz saber aos que o presente edital virem, especialmente ao eleitorado deste municipio, que tendo sido designado o dia 11 de maio p. vindouro para ter lugar a eleição para um deputado á Camara Legislativa do Estado, na vaga aberta com a perca do mandato do dr. Benjamin de Moura Baptista que acceptou cargo remunerado, convida o dito eleitorado a dar o seu voto no referido dia, ás 9 horas da manhã, perante as competentes mesas nas respectivas secções, abaixo designadas. E para que chegue ao conhecimento de todos será este publicado pela Imprensa Official e afixado no lugar do costume. Eu, Joaquim Ferreira Castello Branco, secretario do conselho o escrevi. Secretaria do Conselho Municipal de Theresina, 20 de abril de 1914. Raimundo Antonio de Farias.

1.ª secção

Funcionará no edificio da Camara Legislativa do Estado, no salão das secções, onde votarão os eleitores de n.º 1 Arthur Furtado de Albuquerque Cavalcante ao de n.º 199 Antonio Alves de Carvalho.

2.ª secção

Funcionará no mesmo edificio da Camara Legislativa, no salão da secretaria, onde votarão os eleitores de n.º 200 Antonio Lins Alves de Sousa ao de n.º 398 Benedicto Alves Pereira.

3.ª secção

Funcionará no edificio da municipalidade, salão da Intendencia, onde votarão os eleitores de n.º 399 Bento Bandeira de Mello ao de n.º 597 Enéas Clementino de Oliveira.

4.ª secção

Funcionará no mesmo edificio da municipalidade, salão do conselho, onde votarão os eleitores de n.º 598 Eurides Mendes de Carvalho ao de n.º 796 Gonçalo de Castro Cavalcante.

5.ª secção

Funcionará no Lyceu Piauhyense, onde votarão os eleitores de n.º 797 Gonçalo Celestino de Barros, ao de n.º 995 Justino de Castro Lima.

6.ª secção

Funcionará na repartição de obras publicas, onde votarão os eleitores de n.º 996 João Correia Monteiro ao de n.º 1194 José Antonio de Moraes.

7.ª secção

Funcionará no tribunal de contas, onde votarão os eleitores de n.º 1195 João Nery de Moraes ao de n.º 1393 José Luiz de Freitas.

8.ª secção

Funcionará na directoria de saúde publica, onde votarão os eleitores de n.º 1394 João Luiz de Meneses ao de n.º 1592 Martinho Francisco de Almeida.

9.ª secção

Funcionará na secretaria da policia, onde votarão os eleitores de n.º 1593 Miguel Borges Castello Branco ao de n.º 1791 Paulino Pinto de Freitas.

10.ª secção

Funcionará no edificio do Fórum, salão do tribunal do Jory, onde votarão os eleitores de n.º 1792 Pedro José Nunes Primo, no de n.º 1990 Raimundo José Tavares.

11.ª secção

Funcionará no mesmo edificio do Fórum, salão do tribunal de justiça, onde votarão os eleitores de n.º 1991 Raimundo Ribeiro de Mello, ao de n.º 2188 Wladimir do Rego Abreu.

Designação dos mesarios

1.ª secção

Membros effectivos

Arthur de Souza Rubim, Arlindo Correia Lima, Affonso Ribeiro de Albuquerque Antonio Chaves, Arthur Freire.

Supplentes

Arthur Candido de Souza Rêgo, Alvaro Godofredo Alves dos Reis, Arthur Ribeiro, Antonio de Mello Pereira Bastos, Antonio Joaquim de Lima e Almeida.

2.ª secção

Membros effectivos

Antonio Augusto de Castro Velloso, Antonio Monteiro da Cunha, Alvaro Freire, Antonio Piauhyino de Hollanda Campos, Benedicto Francisco Ribeiro.

Supplentes

Augusto de Castro Velloso, Alfredo da Cunha Machado, Angelo Pacheco, Benedicto de Moura Santos, Adão de Medeiros Soares.

3.ª secção

Membros effectivos

Clodoveu de Moura Santos, Coriolano de Castro Lima, Domingos Monteiro, Daniel Paz, Edmundo Genuino de Oliveira.

Supplentes

Claro de Souza Hollanda, Custodio Ribeiro Rever Dona, Belisario José Nunes Bonna, Camillo Pereira de Araujo, Joaquim Virgilio dos Santos.

4.ª secção

Membros effectivos

Francisco Portella Parentes, Francisco Marques, Francisco de Mello Bastos, João da Cruz Monteiro, José Gabriel da Costa.

Supplentes

Alvaro Gentil Mendes, Firmino Barbosa Monteiro, José Lopes de Caldas, Antonio Salimano de Souza, Christino da Silva Santos.

5.ª secção

Membros effectivos

João Augusto Rosa, José de Castro Lima, José Rosendo de Souza, Justino Barbosa de Carvalho, Joaquim Ferreira Castello Branco.

Supplentes

João Pinheiro, Joel Genuino de Oliveira, Honorio de Paiva Dias, Honorato José de Souza, Paulino Pinto de Freitas.

6.ª secção

Membros effectivos

Jonathas Baptista, Josino José Ferreira, José Joaquim de Moraes Avellino, José Leonilio Guedes, João do Rego Monteiro Sobrinho.

Supplentes

José Olympio do Monte, Juvenal Monteiro de Siqueira, José Teixeira Filho, João Soares do Nascimento, Achilles da Silva Monteiro.

7.ª secção

Membros effectivos

José Cabral Arnau, Lauro Castello Branco, Luiz Manoel Soares, Laurindo Campello de Sena Rosa, Luiz de Meneses Forte.

Supplentes

Leopoldino Antonio do Rego, Luiz de Lóbio Catahede.

José Lopes de Caldas, José Saraiva de Siqueira, Joaquim Guedes de Vasconcellos. Membros effectivos: Moyses Ferreira Castello Branco, Manoel Raimundo da Paz, Nilo de Moraes Britto, Manoel Fernandes de Oliveira, Benjamin do Rego Monteiro Filho.

Supplentes

Luiz Chaves, Manoel Moreira Leão, Americo Vespucio de Moura, Miguel de Araujo Bôa-vista, Irineu Alves de Carvalho.

9.ª secção

Membros effectivos: Pedro Melchhiades de Moraes Britto, Pedro de Moura Santos, Thomaz de Aquino Soares Junior, Raimundo Lopes Castello Branco, Manoel Tavernard.

Supplentes

Eudoxio da Costa Neves, Prudente de Medeiros Carvalho, Paulilio Castello Branco, Rodrigo da Cunha Castello Brauco, João Climaco da Silveira Filho.

10.ª secção

Membros effectivos: Raimundo de Oliveira Lopes Neves, Raimundo Antonio de Farias, Raimundo Zito Baptista, Santido da Silva Monteiro, Viriato Rios do Carmo.

Supplentes

Vicente Ferreira Salles, Raimundo Norberto Filho, Raimundo Elias de Souza, Virgilio Soares, Firmo Borges da Silva.

11.ª secção

Membros effectivos: Alfredo Gentil de Albuquerque Rosa, Thersandro Gentil Pedreira Paz, Sinal de Castro e Silva, Anário Portella Parentes, Apollinario Monteiro da Cunha.

Supplentes

Josino da Costa Velloso, Justiniano Guedes de Vasconcellos, Lourenço Saraiva Barbosa, Francisco Felix do Monte, Ludgero Raulino da Silva. Secretaria do Conselho Municipal de Theresina, 20 de abril de 1914.

Raimundo Antonio de Farias.

Luiz de Moraes Correia, secretario de estado do governo, etc.

Faço saber a todos a quem o presente edital interessar, que, de accordo com a communicção do exm.º sr. ministro presidente do Supremo Tribunal Federal ao exm.º sr. dr. governador do Estado, estando vago o cargo de Juez Federal da secção do Estado de S. Paulo, deverão os candidatos ao preenchimento da quella vaga apresentar os seus documentos e petições dentro do prazo de 30 dias, a contar de 28 de abril a 27 de maio proximo vindouro, ás 16 horas, na Secretaria daquelle Tribunal, tudo de accordo com o artigo 184 do Regulamento interno do mesmo Tribunal. Secretaria do governo em Theresina, 28 de abril de 1914.

Luiz de Moraes Correia.

TRIBUNA LIVRE

Aos encarregados do Fisco

O abaixo assignado tendo se retirado a passeio, para o municipio de Regeneração, previne aos srs. encarregados do fisco, estadual, municipal e federal que desde 31 de março proximo passado fechou a sua quitanda á rua Estrada nova, de therezina, capital deste Estado. Regeneração, Piauhy, 15 de abril de 1914.

João Soares do Nascimento.

Petição, na entrega, de A. J. dos Santos & C., endereçada ao senhor Collector federal nesta Capital, competetemente estampilhada:

Exm.º senhor Cel. Benjamin do Rego Filho, Collector das Rendas Federaes nesta Capital.

A. J. dos Santos & C., constituem uma firma commercial, o estabelecidos á rua Barroso desta cidade. São successores da antiga e dechida razão A. J. dos Santos. Esta desappareceu em 15 de dezembro do 1910. D'alli vieram reabrir as relações commerciaes, sobre a actual firma, que succedeu essa outra.

Em 27 do mez de Abril que vem de passar, pelo respectivo empregado, uma inuição veio apresentar-se, a estes negociantes, e commettida por essa Collectoria Federal. Estes petitionarios deram vista aos autos de apprehensão de uma conta com recibo, datado e assignado sobre uma estampilha de trezentos réis federal.

A firma infractora já não existe. A obrigação do sello, intactamente satisfeita. Nenhuma recusa, pois, levantaram os actuaes representantes, do pôr, nos autos, o seu scilicet, subservende.

Satisfeitos, interpõem agora a necessaria defesa, perante o illustre Collector Federal.

Penetram os recorrentes no plano de demonstrar, incisivamente, a legalidade de que se reveste o recibo em questão.

Eis o Questionario em divisiões.

- 1.º O papel que serve de documento, é um quarto de folha commum, com 16 centimetros de comprimento e 22 de largura, tinbrada com a firma commercial A. J. dos Santos.
2.º De harmonia com a parcela de ordem 1.ª, a peça cu papel, que contem o recibo em questão, é parte cortada de brochura tinbrada, do uso na escipturação da mesma casa - A. J. dos Santos.
3.º A escripturação, da nota, escripta sob uma só data (17 de Dezembro de 1909), contendo debito e credito, sendo este inferior áquelle, communicada, assim, apenas a condição do pagamento.
4.º Por ser o credito menor que o debito, o recibo não podia caber ainda na conta, que não devia passar ás mãos do devedor.
5.º O recibo do credito réis . . . 85.700, contra o debito réis . . . 128.700 fôza dado, si estivera na conveniencia de ambas as partes na operação.
6.º Paga a conta em condições convidadas a credor e devedor, este teve occasião do recobramento do recibo, si convindo á outra parte, llo fôza concedido.
7.º O recibo foi concedido. Datado. Assignado. Uma estampilha federal de 300 réis, legalmente inutilizada. O termo principal, «Recibo», sem qualquer referencia. A data, «4 de Janeiro de 1910», muito antes a que fôza o valor das diversas operações. Assignatura - A. J. dos Santos, receptor de toda a importancia. O acto, portanto, em cheio, completo, «sem declaração de valor».
8.º Está na concepção de todos, que o valor recebido foi de réis 128.700, valor da conta, sem nenhuma referencia se accorda por que foi paga.
São as bases em que se esteia o recibo autuado.
Som: as parcelas da ordem 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, e 8.ª, representam todo o BOZO, onde no deve encontrar a infracção ou crime.
Correr no apoio de Lei:
A parcela de ordem 1.ª - foi satisfeita, assente na 1.ª Oba, junta ao § 1.º da tabela B do Reg. expedido pelo Dec. n.º 3564, de 22 de Janeiro de 1900.
A parcela 2.ª - não cabe no caso dos livros exigidos pelo art. 11 do Código Commercial.
As parcelas 3.ª e 4.ª - ambas se cumpriam perfettamente, no Dec. n.º 66, de 14 de Fevereiro de 1866, posterior ao Ministerio de Negocios da Fazenda (nota n.º 51 que accompanha o n.º da tabela A do livro Reg. aprovado pelo Dec. n.º 3564, de 22 de Janeiro de 1900).

A parcela 5.ª—na forma dos dispositivos do respectivo Reg. baixado com o Dec. n. 3564 pôde o executor federal respectivo procurar o recibo, que exista;
A parcela 6.ª—a concessão do recibo ficará sob a influencia do regulamento breve referido;
A parcela 7.ª—plana-se inteiramente na tabela B, § 4.º, n. 3, combinado com o art. 19, do alda Reg. expedido com o Dec. n. 3564, de 22 de Janeiro de 1900;
A parcela 8.ª—cabe, de todo, no plano condensado na invocada tabela B, § 4.º, n. 3.

E, si razões tão poderosas como as expostas, não bastassem admitindo mesmo a existencia de contravenção ao regulamento do selo, sem intenção criminosa, imperara, por si só, esta incisão: O facto está prescripto (Codigo penal, arts. 8.º, 24 e 83).

Planamente provado está, em base de direito, que o recibo autuado incorreu em nenhuma infração julgada em lei que regula a materia.

Tudo um questionario foi desenvolvido, e em nenhuma de suas facas foram menos satisfeitas essas exigencias legais.

Vem, portanto, estes petitorios impetrar, do circumspetto senhor Collector da Fazenda federal, o julgamento de impropriedade dos requisitos urgentes á apprehensão do recibo questionado e consequente multa dos responsaveis, que exentará

JUSTIÇA

Nestes termos
P. deferimento.

Therézina, 2 de maio de 1914

A. J. dos Santos & C.

Tinturaria Hispano-Americana

Jesus Mora Bazaga demoran do se por algum tempo nesta capital, offerece ás exm. famílias e ao distincto povo therézineuse os seus trabalhos de tinturaria; tingindo roupas de casemiras, sédas, alpaca e outras pelo systema moderno.

Todos os trabalhos são garantidos não contendo substancia alguma que possa manchar qualquer roupa interna.

Lava e tingem em 24 horas. Outrosim:

Encarrega se ao mesmo tempo de qualquer trabalho photographico quer em casa quer particularmente

Preços no alcance de todos
Rua da Gloria n.º 55—Therézina.

DR. DUARTE PIMENTEL
Medico e operador

Especialista nos tratamentos e operações de olhos, ouvidos, nariz, garganta e vias urinarias.

Com mais de 28 annos de vida clinica, no Brazil e na Europa, dispõe de instrumentos e apparatus mais aperfeiçoados concernentes aos tratamentos das molestias de sua especialidade, dando assim a maior efficacia e garantia ás suas curas.

Demorar-se-á em Therézina, cerca de dois mezes, onde se achia a serviço de sua profissão e offerece os mesmos ás pessoas que o queiram consultar ou fazer qualquer tratamento.

Atende á chamados por escripto em sua residencia na avenida Antonino Freire (antiga Freire Serafim) em frente ao palacete do Barão Castello Branco onde tambem dá consultas das 10 horas da manhã e de 1 ás 3 da tarde.

Accepta chamados para o interior do estado, mediante ajuste previo.

Telephone—56.

Th. 22 de Março de 1914.

Collar Vinho genuinamente de Collares, sem egual para meza. E com Araud & C.º

QUEM CONTESTARÁ QUE

O Tesouro da Família
PRIMA EM PAGAMENTOS?

20:000\$000 acaba de ser pago a d. Maria Leopoldina da Silva Bastos, beneficiada do socio fundador Manoel do Nascimento Guimarães Bastos, como provam os documentos abaixo.

Recebi do coronel Silvino Pinto, Director-thesoureiro da Sociedade Mutua «Tesouro da Família», com sede no Recife, a importância de vinte contos de reis (rs 20:000\$000) relativa ao peculo a que tenho direito na qualidade de beneficiaria do meu marido Manoel do Nascimento Guimarães Bastos, socio da serie «Inicial» sob n. de inscripção, 39, do que dou plena e geral quitação ficando nesta data o respectivo seguro, salgado e cancelado para todos os effeitos de direito.

Recife, 30 de Janeiro de 1914.
Maria Leopoldina da Silva Bastos.

Testemunhas:

Dr. Augusto Aristheu Ribeiro.
Alberto Carlos Paes Barreto.
Luiz de C. Paes Andrade.
Joaquim Pereira de Freitas.
As firmas estão reconhecidas pelo tabellião.

Edmundo Assis Rocha.

Illms. srs. directores do «Tesouro da Família».—Saudações. Embora ainda ferida pelo golpe rude que venho de soffrer com a morte de meu esposo Manoel do Nascimento Guimarães Bastos, venho porém louvar o modo porque tão presurosamente realisou o «Tesouro da Família», o pagamento do peculo a que tinha direito, no valor de vinte contos de reis (rs. 20:000\$000).

O «Tesouro da família» é uma instituição caridosa que se recomenda pela pontualidade de seus pagamentos e presteza com que salda os seus peculios. Eu vos dou o meu agradecimento e podem fazer desta o uso que vos convier.

Recife, 30 de Janeiro de 1914.
Maria Leopoldina da Silva Bastos.

A firma acima escripta está reconhecida pelo tabellião.
Edmundo Assis Rocha.

O THESOIRO DA FAMILIA está autorizado a fuccionar e aprovado pelos decretos ns. 10304 e 10595 e Carta Patente n. 78
Deposito no Thesoiro Nacional 100:000\$000

O THESOIRO DA FAMILIA já tem pago de peculios a importancia de reis

265:910\$000

SEDE SOCIAL. Rua Barão da Victoria n. 23, 1.º andar

Telej n. 992—Caixa do Correio n. 255. End. Teleg. THE-SOIRO e Codigo Tel. Ribeiro.

Recife—Pernambuco

José Euclides de Miranda.—PROCURADOR

Dr. Bonifacio de Carvalho
MEDICO OPERADOR
Accepta chamados a qualquer hora do dia e da noite.
Residencia á praça Marechal Deodoro. Consultas gratis aos pobres na pharmacia Humanitaria á rua Ruy Barbosa.

CLINICA DENTARIA
Anisio Brilla
CIRURGIÃO DENTISTA
RUA GRANDE.

ALLIANÇA DO SUL

Companhia de seguros mutuos

Séde—rua Direita n. 26—sobrado. End. telegraphico «ASUL»
caixa postal 409—S. PAULO

Auctorizada a funcionar pelo Dec. n. 9374 e carta patente n. 56 e fiscalizada pelo governo federal.

Seguro de 3:000\$000 com aumento progressivo em encargos para o mutuário, até 10:000\$000
Joa unico, em prestações sem-estras ou trimestraes em dois annos 1:000\$000
Quota por fallecimento 20\$000

Serie 2.000 mutuarios

O plano de seguro de vida organizado pela ALLIANÇA DO SUL é o mais garantido racional e economico. Para maiores esclarecimentos dirigirem-se ao seu rector, actualmente nesta cidade.

Basilio Ca. ara

HOTEL DO COMMERCIO
PEÇAM PROSPECTOS

CIGARROS AZ DE PAUS



Fabrica «Cruzeiro»

de Cigarros.

DE

A. Motta & C.º
Pernahyba — Piauhy

Os nossos acreditados cigarros são vendidos em Therészina, a grosso, pelos srs. Leocidio Santos, Irmão & C.º, aos menores preços que podemos fazer.

A. MOTTA & C.º

«CASA PAULISTA»

Arthur Lundgren & C.º

Communicam aos distinctos freguezes, que acabam de receber pelo vapor «America» entrada em 1.º do corrente 70 fardos com diversos tecidos de padrões escolhidos a capricho, e hoje pela estrada de ferro de Caxias 37 fardos com tecidos de diversos padrões, não deixando nada a desejar ao mais exigente freguez. Além da grande variedade de seus artigos, destaca-se a afamada Chita Peechicha com 65 centímetros de largura a 260 reis o metro !!!

Vêr para crêr

Recebem por quasi todos os vapores grandes novidades. Brevemente maiores surpresas.

Vendas exclusivamente á dinheiro

PREÇOS FIXOS

João Clodoaldo Linhares, GERENTE.

Hotel 15 de Novembro

O mais bem montado e preparado para hospedes situado no centro da cidade
Accepta-se hospedes e encarrega-se de serviço para fora do estabelecimento
Ajuste previo com o proprietario
JUSTINO BARBOSA

PREÇOS CORRENTES

DA

FABRICA SÃO JOÃO

DE

Azevedo & Comp.

Rua S. José n.º 14 THERESINA—PIAUHY

Vinho branco, de fructas, decimo	19\$000
Dito fino, de fructas, caixa de duzia	10\$000
Vinagre tinto, de fructas, decimo	15\$000
Dito branco « « «	14\$500
Aguardente de hortelã pimenta, decimo	44\$000
Idem idem idem, caixa de duzia	10\$000
Cognac Rio Branco « « «	25\$000
Licor Fino de Rosa « « «	18\$000
Genebra Typo Fockink « « «	16\$000
Vinagre branco uina garrafa	300

Vende-se na каза de negocio de José Ferreira d'Azevedo.

RUA RIACHOELO n. 23—24—